

Alckmin enfrenta disputa de aliados por indicação do vice

ALEXANDRA PENHALVER

Com a aprovação da coligação entre PSDB, PFL e PMDB em São Paulo, os tucanos terão de administrar a disputa entre os dois partidos que desejam indicar o vice na chapa do governador Geraldo Alckmin, candidato à reeleição. O presidente paulista do partido, deputado Edson Aparecido, diz que o PSDB não vai entrar agora nesta discussão. "O vice será definido pelo governador na véspera da convenção de 30 de junho", afirma. Segundo Aparecido, o PFL não fez essa exigência e a aliança com o PMDB não se concretizou. Nos bastidores, tucanos apostam que se a escolha fosse hoje, o governador escolheria o PFL.

Ao deixar a decisão sobre a escolha do nome do vice e sua

própria candidatura para o fim de junho, Alckmin procura se preservar dos embates políticos. "Quem tem de fazer campanha é a oposição e não quem está no governo", avalia Aparecido. Os tucanos não querem "encurtar" o governo e ganhar tempo para buscar resultados na área da segurança pública.

O senador Romeu Tuma foi cogitado para ser vice na chapa tucana. "A tendência é que Tuma tente a reeleição", disse o deputado Gilberto Kassab (PFL-SP), que

não descarta a indicação de outro nome do partido.

Já o PMDB, se divide entre o presidente do partido, Michel Temer, e o líder paulista, Orestes Quércia que, oficialmente, quer se candidatar ao governo. Ambos querem um peemedebista como vice de Alckmin, se a coligação se concretizar.

DECISÃO
SÓ SAIRÁ NA
VÉSPERA DA
CONVENÇÃO